

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa

VACINAS: POR QUE ELAS GERAM TANTAS DÚVIDAS E DEBATES?

No dia 17 de janeiro de 2021 durante uma sessão transmitida por canais digitais e reproduzida por canais de televisão, a Diretoria Colegiada da ANVISA aprovou, por unanimidade, o uso emergencial de vacinas produzidas pelo Instituto Butantan e a empresa SinoVac, a chamada **CoronaVac** e, na mesma ocasião, a vacina fruto da parceria da Fundação Oswaldo Cruz, da Universidade de Oxford e a Indústria AstraZeneca (o lote de 2 milhões de doses que chegou ao Brasil no dia 22 de janeiro de 2021 foi produzido pelo Instituto SÉRUM, da Índia).

A vacinação da primeira brasileira contra o SARS-CoV-2, a enfermeira Mônica Calazans, ainda no dia 17 de janeiro, é fruto do esforço combinado de cientistas de diversos países, governos e iniciativa privada para, em um tempo recorde, obter um imunizante eficaz e seguro. Mas acima de tudo, trouxe consigo a renovação de esperança por tempos melhores para a população do planeta.

Não resta a menor dúvida de que o trabalho realizado tanto pelos laboratórios quanto pela ANVISA foi exemplar e exigiu a dedicação da equipe técnica a qual realizou as avaliações nos três níveis exigidos para a liberação de um produto farmacêutico: **segurança, eficácia e qualidade**. Caso houvesse falhas nos dados de algum desses pilares, certamente, o seu uso emergencial não seria aprovado.

No entanto, ainda persiste em meio a população dúvidas quanto à segurança e à eficácia das vacinas. Notícias falsas que sugerem que as vacinas podem causar doenças ou modificar o material genético das pessoas promovem um clima de insegurança extremamente danoso neste momento crucial. Tais questionamentos são suscitados, geralmente, por aquelas que não possuem informações pertinentes e fidedignas ou ainda, por aqueles que mesmo possuindo-as, subvertem os dados e/ou fazem mal uso delas.

A infecção pelo vírus que causa o sarampo ilustra o risco de tais afirmações infundadas. No final da década de 1990, o Brasil destacava-se pelo alto controle

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa

dos casos de sarampo, os quais caíram gradativamente até que, em 2016, o país foi certificado como livre da doença. No entanto, esse certificado foi perdido em 2018, quando a doença ressurgiu devido à redução na cobertura vacinal que permitiu a recirculação do vírus a partir de casos importados de outros países. O ressurgimento de outras doenças, como por exemplo, a poliomielite, corrobora o papel crucial da vacinação na saúde pública.

Sendo assim, o impacto das notícias falaciosas de que as vacinas contra a COVID-19 causarão infecções, reações inflamatórias graves ou alterações nucleares, dentre outras afirmações estapafúrdias, pode ser catastrófico no momento em que a população precisa ser esclarecida e vacinada, assim que doses suficientes do imunizante sejam disponibilizadas.

Desde o final do século XVIII as vacinas são usadas e estão entre os quatro pilares da saúde pública. Isso, sem dúvida, permitiu reduzir a mortalidade em todos os estratos populacionais, em especial entre as crianças. Negar a eficácia e a segurança de uma vacina é negar todo o avanço científico acumulado em mais de dois séculos. É negar o brilhantismo de Edward Jenner, Louis Pasteur, Oswaldo Cruz, Vital Brazil e tantos outros cientistas e outros profissionais que labutam diariamente nos laboratórios, nos hospitais, na linha de frente do combate às doenças infecciosas.

O Mackenzie reforça sua posição como defensor do avanço e da aplicação do método científico em todas as áreas, especialmente nesse momento crucial de pandemia. Uma força-tarefa foi formada na Instituição envolvendo pesquisadores de todas as suas unidades acadêmicas. Tais pesquisadores têm se dedicado a entender o impacto do vírus na saúde pública, no ensino, na economia, nas relações interpessoais. Todos auxiliando no desenvolvimento de novos modelos de respiradores artificiais, novos materiais para confecção de EPIs, avaliando o ensino no período de pandemia e também projetando como serão as novas modalidades de ensino no pós-pandemia, como estão e como serão as relações interpessoais e pesquisando novas moléculas que apresentem atividade antiviral, dentre outras iniciativas.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa

Se o Brasil e o mundo podem enfrentar a pandemia de COVID-19 de forma mais eficaz é com a vacinação em massa da população. **Vacinas são seguras. Vacinas são eficazes. Vacinas possuem qualidade.** Mas além disso, vacinas carregam a dedicação de mulheres e homens qualificados e engajados no bem-estar do próximo.

Prof. Dr. Jan Carlo Delorenzi

*Professor de Imunologia e Saúde Pública
Chefe do Laboratório de Farmacologia e Toxicologia Aplicada
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
Coordenador de Fomento à Pesquisa – CFP/PRPG
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE*

Prof. Dr. José Luiz Caldas Wolff

*Professor de Biologia Molecular e Virologia
Pesquisador do Laboratório de Biologia Molecular e Virologia
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE*

Profa. Dra. Camila Saccheli Ramos

*Professora de Doenças Infecciosas e Parasitárias
Pesquisadora do Laboratório de Farmacologia e Imunologia Aplicada
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE*